

O RECURSO DA ARTE COMO MEIO DE CONTENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: PERSPECTIVAS PARA UMA AÇÃO PEDAGÓGICA

Rodrigo Oliveira dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo pretende analisar a questão da violência nas escolas e o que alguns mecanismos já definidos pela educação brasileira podem contribuir para reverter este quadro tão presente dos dias de hoje. A partir de uma reflexão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais especificamente, aquele que é destinado ao conteúdo de artes, discutiremos a respeito dos recursos disponíveis pela educação ao longo dos anos, para aprimorar qualquer metodologia de ensino, como também, despertar no aluno, suas virtudes na intenção de prepará-lo para a sociedade. No decorrer desta pesquisa, observaremos ainda, de que forma a arte pode ser trabalhada nas escolas juntamente aos currículos, em favor da cidadania e humanização do aluno. Contudo, descreveremos a relevância das manifestações artísticas como o teatro e música para a transmissão dos conteúdos e a introdução dos temas transversais.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Educação; Sociedade; Arte; Cidadania.

THE USE ART A MEANS OF CURBING VIOLENCE IN SCHOOLS: PERSPECTIVES FOR A PEDAGOGICAL ACTION

ABSTRACT

This article analyzes the issue of violence in schools and that some mechanisms already established by the Brazilian education can contribute to reserve this situation as present-day. From a consideration of the national curriculum Parameters, more specifically, one who is content for the arts, we will discuss about the resources available for education in the years to enhance any teaching methodology, but also arouse in the students, its virtues in intention to prepare for society. During this research, observe also how art can be worked along with the curricula in schools, in favor o citizenship and humanization of the student. However, we will describe the importance artistic expression such as theater and music for the transmission of content and the introduction of themes.

KEY – WORDS: Violence; Education; Society; Art; Citizenship.

¹ **Credenciais:** Graduando do sétimo período do curso de Licenciatura plena em História - (INTA)

E-mail: rodrigodossantosphb@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Falar de arte na educação é falar de novas perspectivas para ministrar o ensino. Pois as possibilidades são inúmeras para transmissão de uma mensagem ou conteúdo por meio das manifestações artísticas. Quando pensamos em teatro, pensamos em dramatização. E ainda, a possibilidade de encenar estórias, como também a própria história. Um fato histórico, ao ser representado, pode ser facilmente assimilado, de uma maneira dinâmica e diferenciado. É bem verdade, que quando o público das artes cênicas, saem de um determinado espetáculo elas podem repetir tudo o que foi presenciado naquela peça teatral. No eu diz respeito à música, por meio de algumas letras que trazem um contorno poético, nos proporciona uma reflexão. Portanto, não se pode negar que estas categorias genuinamente artísticas, podem se tornar veículos de transmissão de conhecimento, que aliados aos currículos escolares, tendem a enriquecer os projetos pedagógicos.

Os parâmetros Curriculares Nacionais, mediante a sua proposta geral, irão enfatizar que, no que se refere à Arte, sua função é tão importante a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem (SEF, 2001, Pág.19), ao observar, todas as possibilidades que se pode ter, em trabalhar a arte em educação.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação, em seu artigo 26 parágrafo segundo “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB n. 9.394/96)

Tanto os Currículos escolares, como as metodologias, vem sendo revista durante os anos, mediante várias realidades que surgem no ambiente escolar, levantando questionamentos a respeito de problemáticas que aos poucos foram se tornado obstáculos entre o aluno e o professor. Com isto, a cultura deve ser levada em conta, em uma nova maneira de pensar os conteúdos. O PCN de Artes trará esta nova perspectiva, dando ênfase às artes na tentativa de colaborar para o processo educativo. Por sua vez, a maneira como se deve explorar estes mecanismos, precisam ainda ser estudadas, principalmente, quando estes recursos podem se r utilizados para alicerçar a educação e humanizar o aluno o ajudando a reavaliar o seu comportamento no tocante a violência.

A VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA

Hoje observamos um aumento significativo dos casos de violência nas escolas. E no que dizem respeito aos professores, estes se tornaram as maiores vítimas. A abordagem deste tema nos leva a alguns questionamentos. O primeiro nos remete a investigar quais as causas deste comportamento da parte de alguns jovens, que de forma impulsiva, lançam sobre o Professor insultos, ameaças e agressões físicas, comprometendo até mesmo a vida do profissional de ensino. Posteriormente indagamos, se a falta de preparo no saber como trabalhar com estes os alunos, prejudicam alguns professores e geram em algumas situações, esta representação e um ambiente tenso, propenso a conflitos.

Fazendo uma análise do perfil destes estudantes é praticamente inevitável, voltarmos o nosso olhar para o âmbito familiar. Neste cenário poderemos identificar os fatores, que possibilitam uma interpretação destes indivíduos. Através de suas atitudes, percebemos uma inconstância em seu comportamento. O processo de auto-afirmação, característico do adolescente, soma-se a necessidade de adequação a normas e padrões estabelecidos pela sociedade. Este contexto acaba por tornar os jovens, mais sensíveis no tocante às responsabilidades em torno de sua vida, caso não haja um alicerce emocional. A família será determinante nesta etapa de transformações atreladas aos desafios. E dependendo do tipo de criação que estes jovens recebem a partir da infância, obviamente, surtirão efeitos positivos ou negativos na construção da personalidade. Desta maneira, os recentes casos de violência nas escolas, acabam sendo reflexos de todo um histórico pessoal de vida do aluno que precisa ser estudado com o objetivo de reverter esta situação.

Paulo Freire, em seu livro: *A pedagogia da autonomia*; coloca que o professor em sala de aula, encontrando dificuldades no relacionamento com alguns alunos, estará quase que de mãos atadas, caso não se adapte as necessidades do seu alunado, levando em consideração os diferentes elementos que compõem a sua realidade. A partir disto, Paulo Freire acrescenta que o próprio profissional de ensino deva refletir acerca de seu perfil, pré-disposto muitas vezes a um autoritarismo, correndo risco de acabar sufocando o seu aluno. “A curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem.

O professor que desrespeita mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que minimiza que manda que "ele se ponha em seu

lugar" ao mais ténue sinal de sua rebeldia legitima, tanto quanto o professor que se exige do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE, 2006).

Ele precisa também encontrar um mecanismo que lhe permita solucionar problemas. Diante de um aluno complexo, estará o docente frente a um enigma que precisa ser desvendado. O perfil agressivo e melindroso poderá estar associado à célula familiar, como explicação para aquele comportamento. É o que nos dirá ainda... Entretanto, esta realidade é completamente contemporânea. Até meados da década de noventa, não se ouvia falar de agressões a professores. No país se retomava a democracia, após anos de ditadura e regime militar. Com o limiar dos anos noventa, o Brasil passa a respirar ares que reivindicam todo um tempo perdido, que poderia ser aproveitado explorando as potencialidades individuais em um ambiente favorável a um modelo de educação tendenciosa por formatos de um sistema antidemocrático. Com a queda das ditaduras em alguns Países da América do Sul no final dos anos oitenta, principalmente no Brasil, a educação ganha naturalmente o status de agente transformador da sociedade, como também, fator decisivo para que o cidadão encontre o seu espaço no mundo.

Todavia, através desta análise, observamos que problemas como Bullying e agressão a professores, são fenômenos identificados nas escolas brasileiras a partir dos anos noventa. Ou seja, constatamos que a ruptura com o sistema político anterior ao democrático, pode ter desencadeado nas escolas, acontecimentos tão improváveis de se ver no período militar, aonde o sistema vigente modelava e trabalhava o ensino no Brasil. A violência hoje notificada no ambiente escolar, poderia ser um sinal de um novo traço da sociedade brasileira. Como se esta transformação no regime de governo, propiciasse a sociedade, descarregar na escola toda uma carga de sentimentos sufocados, que antes não podiam ser demonstrados. Contudo, a educação vem sendo aprimorada e novos mecanismos têm sido adotados, no intuito de fortalecer os laços do aluno com a escola. Como também reter a violência e promover inclusão. A partir deste momento, será oferecida ao jovem uma opção que lhe permita refletir acerca de seu comportamento.

ARTE E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) visam proporcionar ao aluno, uma compreensão de sua cidadania. De forma que ele venha a ser introduzido em sociedade, adquirindo uma consciência política, com a intenção de estimular a solidariedade, respeitando os outros e a si mesmo, repudiando qualquer forma de injustiça.

Em um dos seus volumes, especificamente o sexto, que é dedicado a disciplina de Artes, aborda a prática e a inclusão de atividades artísticas, no currículo que compreende esta disciplina. Com isto, pretende-se despertar a sensibilidade dos envolvidos, como meio de socialização.

“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio deles, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve basicamente fazer trabalhos. Aprender envolve basicamente fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles”

A arte enquanto disciplina é tão importante quanto as demais, pois além de desenvolver o pensamento artístico, ela proporciona conhecimento e apreciação de si mesmo e do outro, dando sentido as experiências partilhadas (2001)

Isto se torna um mecanismo útil a qualquer predisposição anti-social. Levando em consideração o perfil violento de alguns alunos, os usos das atividades artísticas associadas aos conteúdos disciplinares poderão surtir efeitos positivos sobre a personalidade do aluno. A política do PCN de Artes visa por meio das práticas artísticas, estimularem a inteligência dos alunos como também trabalhar a sua concentração e valorização do ser humano na medida em estes indivíduos passem a conhecer a beleza de outras culturas, adentrando um universo que antes era pouco explorado.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (SEF, 2001, Pág.19)

Desta maneira os conteúdos de artes, através da orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que se refere ao uso de recursos e manifestações artísticas como: Artes-visuais Dança, Música, e Teatro, servem como instrumento de desenvolvimento da capacidade cognitiva, sensibilidade e afetividade, sendo que estas particularidades individuais passam a ser trabalhadas por meio da arte, abordando temas como: Convívio Social e Ética, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural, temas relacionados a transversalidade segundo a proposta dos PCN'S. O Professor ao utilizar estes recursos, levaria o aluno a uma reflexão sobre ele mesmo e do mundo ao seu redor. Ainda nesta perspectiva as relações inter-pessoais podem fluir espontaneamente, já que estas atividades passam a promover uma interação entre os envolvidos. Um dos instrumentos para que o conteúdo de Artes possibilite ao aluno esta grande transformação em sua vida, segundo os PCN'S, seria o teatro. Que ao ser trabalhado no ambiente escolar, estimularia a criança e o adolescente a desenvolver sua capacidade crítica.

O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar a realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção do equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo (SEF, 2001, p. 83)

No que diz respeito ao perfil do aluno do ensino fundamental, mencionando os problemas de relacionamento entre colegas de turma e alunos e professores dando margem a um ambiente conflituoso.

Jerome Bruner, considerado Pai da psicologia cognitiva, em relação a que tipo de imagem ideal a escola deva ter na lembrança dos estudantes, vai definir a sua importância no âmbito cultural, como também no tocante aos conteúdos curriculares, observa que este deva ir além do que costumeiramente se atribui ao mesmo.

Certamente, um dos principais preceitos educacionais de uma psicologia cultural é que a escola jamais pode ser considerada como culturalmente "independente". O que ela ensina, que modos de pensamento e que registros de fala ela realmente cultiva em seus alunos são fatos que não podem ser isolados da forma com a escola encontra-se situada na vida e na cultura dos seus alunos, pois o currículo de uma escola não trata apenas de "matérias". A principal disciplina da escola, do ponto de vista cultural, é a própria escola. É esta a experiência de escola que a maioria dos

alunos tem e que determina, por sua vez, o significado que eles atribuem à escola.” (BRUNER, 2001, p.146)

Ou seja, o ideal, tanto para a sociedade como para aqueles que saem das escolas, seria que as melhores lembranças relacionadas a este lugar, fossem associadas a um ambiente agradável, que tendo proporcionado experiências inesquecíveis em sua vida, acabam por servir como referencial para a construção de sua personalidade. A utilização de métodos que estimulam a interação e convivência torna-se indispensáveis para que esta escola ideal, definida Jerome Bruner, possa se tornar possível. Outra parte do discurso de Bruner, que se encaixa perfeitamente com a proposta de utilização de mecanismos artísticos no intuito de estimular a sensibilidade do aluno, visando o seu desenvolvimento cognitivo é por ele descrita desta forma “Certamente, o ensino poderia dar maiores oportunidades para a criação da sensibilidade, meta cognitiva necessária para se lidar com o mundo da realidade narrativa e suas alegações concorrentes” (BRUNER, 2001, p.147)

Por isto, a escola deve se voltar para uma visualização do perfil de vida referente aos alunos. A política a ser trabalhada, enquanto instituição de formação no tocante a escola, deva ser a do acolhimento.

Segundo os PCN'S, a área de Artes, representa um campo privilegiado para o tratamento dos temas transversais. Isto significa que assuntos como Convívio social e ética; Pluralidade cultural e Orientação Sexual, trabalhados em contato com as produções artísticas, poderão contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos jovens. Como consequência disto, a sua sensibilidade, afetividade, concentração e imaginação e criticidade, são estimuladas. O homem precisa estar aberto a novas possibilidades. Neste viés, a escola não deve se excluir, a julgar pela necessidade que sempre temos em estar nos avaliando, procurando melhorar como pessoas e conseqüentemente o ambiente no qual estamos inseridos. A não valorização da cultura, tanto como a não utilização de todo o seu potencial artístico, seria o mesmo que diminuir as chances de uma educação inclusiva e dinâmica. Inclusiva, pois ela deve sempre promover a reflexão acerca da importância cultural, visando neutralizar qualquer tipo de discriminação. E ainda no que diz respeito a arte intrínseca na cultura, não há omitir a sua importância. Valorizar a cultura, significa gerar um espaço que

propicie o convívio entre as pessoas. Há de fazer uma reflexão acerca de si mesmo, em face de uma concepção do sujeito como ser inacabado.

A consciência a consciência de si inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento. É neste sentido que, para mulheres e homens, estar no mundo necessariamente significa estar com o mundo e com os outros. Estar no mundo sem história, sem por ela ser feito, sem cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar sem cantar, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem idéias de formação, sem politizar não é possível. (FREIRE, 2003, Pág.33-34)

CURRICULOS E CONTEÚDOS DE ARTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os objetivos a serem alcançados, em relação aos conteúdos de artes, se farão em uma perspectiva, mediante o contexto de ensino e aprendizagem, no tocante a três categorias a serem observadas: a produção, a fruição e a reflexão. A primeira mencionada diz respeito ao fazer artístico, como também ao campo das questões ligadas a esta prática. A fruição compreende a apreciação da arte e de seu universo. Finalmente, a reflexão, estimula a construção do conhecimento, acerca do trabalho pessoal, dos colegas de turma e de toda cultura humana. Despertar nos alunos um interesse pelas diversas culturas e conscientizá-los da importância em se conhecê-las, são metas prioritárias destes conteúdos. Os Parâmetros curriculares Nacionais enfatizam o ensino e aprendizagem de conteúdos que colaboram para a formação do cidadão. (SEF, 2001, Pág.55) Entretanto, a seleção destes conteúdos fica a critério das equipes que trabalham nas escolas, levando em consideração as realidades de cada uma destas instituições. Desta forma verifica-se que projetos devam ser desenvolvidos.

O professor ao observar o cotidiano de sua turma, sabe que temática deve ser explorada em sala de aula. Refletindo sobre os comportamentos, ele percebe o que deve ser trabalhado no currículo escolar e como proceder.

José Gimeno Sacristián faz uma reflexão em (1998) sobre o processo pelos quais o currículo se transforma em prática pedagógica.

(...) Se o currículo expressa o plano de socialização através das práticas escolares imposto de fora, essa capacidade de modelação que os professores tem é um contrapeso possível se é exercida adequadamente e se é estimulada como

mecanismo contra-hegemonico. Qualquer estratégia de inovação ou melhora da qualidade da prática do ensino deverá considerar esse poder modelador e transformador dos professores, que eles de fato exercem num sentido ou noutro, para enriquecer ou empobrecer as propostas originais. A mediação não é realizada intervindo apenas diretamente sobre o currículo, mas através de pautas de controle dos alunos nas aulas, por que, com isso mediatizam o tipo de relação que os alunos podem ter com os conteúdos curriculares.”(Pág.166)

Ao aprofundarmos um estudo sobre as idéias pedagógicas no Brasil, dentro de uma análise metodológica, percebemos que o fazer pedagógico é tão antigo quanto à cronologia deste país. Assim como também, a necessidade de se repensar a forma de trabalhar a educação.

A partir do período colonial, estas particularidades começaram a se desenhar, no tocante ao ensino ministrado pela igreja. “A realidade rebelde” levou os missionários a uma adaptação, perante as condições referidas daquele contexto. (SAVIANE, 2007)

Hoje, em uma sociedade eminentemente contraditória, aonde as pessoas por meio das redes sociais interagem a uma distância tão considerável, ao passo que temem aquele que está tão perto, se faz urgente, a promoção de projetos que permitam resgatar o indivíduo, na tentativa de evitar que se desloca para o âmbito da violência, ultimamente presenciada até mesmo na escola. Este problema já perpassa décadas, chegando a um lugar que jamais poderia ser presenciada. O local, aonde deveria prevalecer a “alteridade”, ato de se colocar no lugar do outro. (FREIRE, 2003)

A DINÂMICA DO TEATRO ALIADA AOS TEMAS TRANSVERSAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tem por objetivos, proporcionar aos alunos uma compreensão de sua cidadania de forma que ele venha ser introduzido em sociedade, adquirindo consciência política, com a intenção de estimular a solidariedade, respeitando os outros e a si mesmos, repudiando qualquer forma de injustiça.

Em um dos seus volumes, no ano de 2001, especificamente, o sexto que é dedicado a disciplina de Artes, o Ministério da educação por meio do PCN’ de Artes, vem definir a importância das práticas artísticas, como forma de despertar no alunado, virtudes, que dificilmente sem o recurso destas práticas, poderiam ser exploradas. “A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a

percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve basicamente fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles”.

Um dos grandes recursos segundo a proposta do PCN de Artes, para se gerar uma interação entre os alunos é o teatro. Ao ser trabalhado no ambiente escolar, a criança e do adolescente, acabam por desenvolver sua capacidade crítica acerca da realidade. Verifica-se neste momento, que ao abordar assuntos que envolvam a própria violência acabaria levando os envolvidos naquela atividade um instante reflexivo. Na proporção em que eles se enxergassem dentro da história trabalhada pela via dramática, significaria alargar as possibilidades para uma reformulação de suas práticas e atitudes no cotidiano.

O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, com uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e do meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo. ”(SEF, 2001, Pág.83)

O uso de novas metodologias são constantemente adotadas, para se atingir os objetivos mediante a prática educativa e as dificuldades encontradas em ministrar a educação. Os Jesuítas, os primeiros a passarem por isto, segundo Dermeval Saviani, tiveram que buscar novas maneiras para compor a sua prática de ensino, utilizando até mesmo o próprio teatro para se chegar a esse fim. “Os jesuítas tiveram de ajustar suas idéias educacionais, fazendo uso de atividade artística como: canto no processo educativo e o teatro.” (SAVIANI, 2007, Pág. 7)

No que diz respeito ao aluno pré-disposto a violência, apresentando problemas de relacionamento com colegas de turma e professores. O uso do teatro e da dramatização, realizada em trabalhos conjuntos entre os alunos, serviria como oportunidade para um despertar para uma consciência coletiva e interação dos envolvidos. A riqueza de sua dinâmica é capaz de alcançar os resultados magníficos, verificando as suas conseqüências. Ainda mais, quando categorias da arte se tornam veículos para a abordagem de temas transversais. As letras e canções poderiam trazer uma mensagem riquíssima para se promover um debate acerca do convívio social, estendendo até para o âmbito familiar, assim o PCN de Artes (2001) enfatiza. Além das outras manifestações artísticas: a escultura e a dança, que

a exemplo do teatro, propiciam um ambiente, aonde novos tipos de comportamento venham a ser desenhados. Textos teatrais desenvolvidos em torno da cultura de diferentes povos poderiam estimular a compreensão dos seus diferentes aspectos, como também apreciá-los, tornando-se aliados da educação nesta perspectiva. A pluralidade cultural também seria assim trabalhada em um sentido mais amplo. No intuito de proporcionar ao jovem um momento reflexivo, sobre o seu comportamento e a sua vida, todas as manifestações artísticas favorecem esta possibilidade.

As manifestações artísticas são exemplos vivos da diversidade cultural dos povos e expressam a riqueza criadora dos artistas de todos os tempos e lugares. Em contato com essas produções, o aluno do ensino fundamental pode exercitar suas capacidades cognitivas, sensitivas, afetivas e imaginativas, organizada em torno da aprendizagem artística e estética. Ao mesmo tempo, seu corpo se o movimenta, suas mãos e olhos adquirem habilidades, o ouvido e a palavra se aprimoram, enquanto desenvolve atividades nas quais relações interpessoais perpassam o convívio social o tempo todo. Muitos trabalhos de arte expressão questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de relações humanas, de sonhos, medos, perguntas e inquietações de artistas documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares e assim por diante. Neste sentido, podem contribuir para uma reflexão sobre temas como os que são enunciados transversalmente, propiciando uma aprendizagem alicerçada pelo testemunho vivo de seres humanos que transformaram tais questões em produção de arte. (SEF, 2001, Pág.114)

LETRAS MUSICAIS E POEMAS

As poesias e letras musicais se encaixam perfeitamente na proposta do PCN de Artes, como outro recurso a ser utilizado na intenção de se introduzir em sala de aula uma reflexão no tocante a família e convívio social.

O uso destes meios para enriquecer o processo educativo já se faz notório a algum tempo, principalmente no que diz respeito a musica popular brasileira, pois através de algumas letras, se poderia tirar uma mensagem propicia para a discussão de um tema. É o que colocará Cristiane de oliveira Silva Madeira em seu artigo científico intitulado: A música popular brasileira em sala de aula. Na oportunidade a autora do texto e professora formada em letra- inglês- português e pós-graduada nesta mesma área, desenvolve um trabalho na 8ª série do ensino fundamental, com a intenção de gerar questionamentos acerca da sociedade.

Alunos desinteressados, com pouca concentração e baixo comprometimento, que apresentam superficialidade em suas relações com o ensino-aprendizagem precisam

ser incitados a experimentar novas formas de apreensão, proporcionando maior abertura para o diálogo, aliando experiências e vivências com as possibilidades do encontro com o novo. E a música pode contribuir para que esses alunos interajam com seu mundo e com seus semelhantes, expressando seus sentimentos e demonstrando a forma como percebem a sociedade.

Segundo, Cristiane Madeira, esta exploração das letras musicais como fonte de discussão nas aulas, vem sendo promovidas até mesmo nos livros didáticos à partir dos anos noventa. Entre estes livros, a autora destacará: *Transformação e Interação* de Cleuza Vilas Boas Bourgogne e Lílian Santos Silva, da 8ª série, no qual apresentam músicas como: “Miséria”; “Baioque”; “Asa Branca”; “Ideologia”.

Por meio da utilização destas letras, “A ação educacional se torna mais dinâmica” (MADEIRA Apud, SILVA, BERTOLIN e OLIVEIRA, 1999, Pág.3). O fato de estas músicas serem cheias de figuras de linguagem, as tornam propícias para se discutir temas como: desigualdade social, discriminação e preconceito.

Nesta perspectiva, nos levam a concluir que outras letras poderiam ser usadas com este mesmo objetivo, dentro da proposta do PCN de Artes e dos temas transversais, a julgar pela riqueza do repertório ofertado pela MPB. Automaticamente, isto se estende para o campo dos poemas como: “No meio do caminho” de Carlos Drummond de Andrade, que ao ser trabalhado entre os alunos, proporcionaria a exemplo de todas estas outras fontes, uma reflexão acerca de alguma temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante uma realidade conflituosa no espaço escolar, entre alunos e Professores, como também colegas de turma, examinamos a complexidade do convívio, a partir do instante em que a criança e o jovem, trazem para sala de aula, uma diversidade de problemas emocionais no tocante ao seu comportamento que precisam ser resolvidos.

Dentre as propostas formuladas pelos Parâmetros curriculares Nacionais e a Educação Artística, o uso da arte torna-se um aliado poderoso para uma perspectiva de unidade e aprimoramento do ser humano. No decorrer de nosso trabalho, percebemos que a realidade familiar precisa ser estudada, para que se chegue a uma interpretação das causas que acabam por dar origem a crianças e jovens predispostos a um temperamento violento. Entretanto, a escola não poderá ficar aléia a isto ou fazer vistas grossas, ela será determinante

para que se busquem novas metodologias capazes de reverter este quadro de violência tão presente nos dias atuais.

Entendendo que os usos das manifestações artísticas servem para estimular a sensibilidade do aluno, como a sua afetividade, imaginação e concentração não há como negar a sua relevância. A adoção destes meios os transportando para os currículos demonstra a sua eficácia quando aqueles que vivenciam experiências ligadas às artes refletem sobre a sua vida, proporcionando uma mudança em todo o ambiente, favorecendo até o seu desenvolvimento cognitivo. Verifica-se ainda que o PCN de Artes é um grande incentivador das diversas expressões artísticas que aliada aos currículos escolares promovem maiores possibilidades para uma articulação da educação dinâmica, ao passo que aqueles profissionais que também não se propõem a se tornarem dinâmicos, poderão estacionarem no tempo mediante a sua maneira de ensinar. Isto valerá também para o gerenciamento de conflitos e soluções relacionados aos mesmos.

Portanto, caberá ao professor, uma reflexão acerca de sua metodologia e de sua postura frente aos desafios com os quais ele venha se deparar. Seja como promotor de um meio diferente em se trabalhar os conteúdos de Artes, ou diretamente, implantando uma nova forma de dialogar com seus alunos através do teatro, da música, da dança e outros mecanismos.

Contudo, concluímos que a sociedade, se torna melhor, ao se permitir vivenciar novas experiências, carregadas de arte. E quando ela passa a ser utilizada nas escolas como instrumento educativo juntamente aos currículos, contribui profundamente para que a criança e o adolescente sejam preparados para esta sociedade. Pois a partir do instante em que a sua sensibilidade e afetividade são trabalhadas, a Educação Artística estará colaborando para a construção deste novo cidadão.

REFERÊNCIAS

BOURGOGNE, Cleuza Vilas Boas; SILVA, Lilian Santos. **Interação e Transformação;** Língua Portuguesa, 8ª série. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.

BRUNER, Jerome. **A Cultura da educação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

MADEIRA, Cristiane. Disponível in: www.diaadiaeducacao.gov.br/portals/pde/arquivos/505-4.pdf

SAVIANI, Dermeval. **Historia das idéias pedagógicas no Brasil** / Dermeval Saviani. -2. Ed.rev.e ampl. - Campinas, SP: Autores Associados, 2008. – (Coleção memória da educação)

SACRISTIÁN, J. Gimeno. **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3ª Ed. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

SEF – Secretaria de Educação Fundamental (Brasil): **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte** (quinta a oitava série – terceira e quarta etapa do ensino fundamental). Brasília: MEC/SEF, 2001.

SILVA, A. S.; BERTOLIN, R.; OLIVEIRA, T. A. **Tecendo textos**. 8ª série. Coleção Novo Tempo. São Paulo: IBEP, 1999.